

# Alcançando os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - Porque a resposta à aids é importante

## *Documento para subsidiar o debate*

“Parar e reverter o avanço da aids não é apenas um Objetivo em si é um pré-requisito para alcançar quase todos os demais. O progresso que fizermos na luta contra a aids terá impacto sobre todos nossos esforços para diminuir a pobreza e melhorar a nutrição, reduzir a mortalidade infantil e melhorar a saúde materna, frear o avanço da malária e da tuberculose. Da mesma forma, o progresso obtido no alcance dos demais Objetivos é crítico para o progresso na resposta à aids – desde a educação até o empoderamento de mulheres e meninas.”

*Ban Ki-Moon, Secretário-Geral das Nações Unidas, em discurso durante a Reunião de Cúpula sobre HIV/Aids da Assembléia Geral das Nações Unidas, Nova York, junho de 2008.*

## O Contexto

Estamos na metade do caminho rumo ao ano de 2015 - o prazo estabelecido para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). O progresso obtido tem sido variado e desigual. Avanços, como no caso da mortalidade infantil, podem ocultar disparidades entre regiões, países e grupos socio-econômicos. Da mesma forma, o progresso alcançado na resposta ao HIV também tem sido desigual e o ônus da epidemia sobre domicílios, comunidades e sociedades continua a aumentar. Ainda há muito o que avançar.

A epidemia de HIV tem tido um impacto negativo sobre várias outros ODM, especialmente em países com alta prevalência de HIV. O HIV é capaz de levar um domicílio à pobreza por várias razões, incluindo a perda de renda e de bens na busca por recursos para pagar os custos de tratamento e funerários. Crianças podem ser obrigadas a deixar de frequentar a escola e, sobretudo no caso de se tornarem órfãs, é menos provável que concluam a educação fundamental.

Os países mais afetados pela aids registraram um aumento no número de mortes de crianças com menos de cinco anos e a epidemia anulou o progresso alcançado em termos de mortalidade materna. Em locais onde o tratamento antiretroviral não está disponível, os próprios profissionais de educação e saúde estão morrendo de aids, o que enfraquece ainda mais o progresso do desenvolvimento.

Mas a resposta à aids pode ter um efeito mais amplo sobre a saúde e o desenvolvimento, para além de resultados e objetivos especificamente relativos ao HIV, e para além da diminuição do impacto negativo da epidemia. A ampliação das ações visando ao Acesso Universal à prevenção, tratamento, atenção e apoio são centrais a todos os ODM, especialmente o **ODM 1 (Pobreza)**, o **ODM 2 (Educação)**, o **ODM 3 (Igualdade de gênero)**, o **ODM 4 (Saúde infantil)**, o **ODM 5 (Saúde materna)**, e o **ODM 6 (Combate ao HIV/aids e outras doenças)**.

Superar os obstáculos ao Acesso Universal contribuirá para o alcance dos outros ODM de maneira mais ampla. Isto inclui o combate ao estigma e à discriminação, o financiamento sustentável, insumos, sistemas e recursos humanos acessíveis, e a transparência na prestação de contas. Uma resposta ampliada à aids é central à melhoria da saúde materna e infantil e ao combate a doenças relacionadas, como a tuberculose (TB). A resposta à aids pode não somente melhorar a saúde de indivíduos e famílias de modo geral, como também pode ajudar a combater a pobreza domiciliar, prevenir a destruição do capital humano, contribuir para a igualdade de gênero e promover o direito humano à saúde.

Encontrar e explorar ligações entre os ODM significa mais do que enfrentar obstáculos em comum e mitigar impactos negativos. As sinergias criadas pelo aumento da atuação interligada podem resultar em maior progresso de modo geral. Por exemplo, o enfrentamento dos fatores determinantes ou das causas da vulnerabilidade à infecção pelo HIV (estigma, discriminação, gênero e direitos humanos) tem produzido um impacto mais amplo sobre os ODM para além da resposta à aids.

## Ligações e Sinergias

**Oferecer tratamento e atenção ao HIV comprovadamente melhoram a produtividade laboral e proporcionam outros benefícios a pacientes de aids e às pessoas com as quais esses convivem (ODM1)**

O impacto do HIV sobre os domicílios é muitas vezes ampliado em condições de pobreza. Contudo, o tratamento antiretroviral aumenta a expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV, aprimorando sua condição de saúde e seu bem-estar. No Quênia Ocidental, por exemplo, o tratamento antiretroviral levou a um grande e significativo aumento no número de pacientes com aids no mercado de trabalho. Em seis meses a partir do início de tratamento, registra-se um aumento de 20% na probabilidade de uma pessoa vivendo com aids participar da força de trabalho, bem como um aumento de 35% nas horas semanais trabalhadas. Isto trouxe benefícios econômicos e outros benefícios para suas famílias, inclusive no que diz respeito à nutrição de seus filhos.

No Camboja, a integração entre atenção domiciliar e segurança alimentar levaram à melhoria da saúde, mais oportunidades de geração de renda e melhoria no acesso à educação em domicílios afetados pelo HIV.

## **Oferecer apoio a órfãos e crianças vulneráveis (OCV) ampliou seu acesso à educação (ODM2)**

Viver em áreas com alta prevalência de HIV está associado a níveis mais baixos de escolaridade e desempenho mais lento nas escolas. Iniciativas focalizadas na atenção e no apoio a crianças tem melhorado o acesso à educação. O programa de bolsas de estudo PEPFAR CHANGES-2 ajuda a manter quase 3.500 OCV afetados pela aids em escolas de ensino médio. Na Suazilândia e no Malawi, por exemplo, o Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária (Fundo Global) também está apoiando iniciativas para manter a OCV na escola.

Programas de redistribuição de renda para famílias mais pobres tem um grande potencial de fortalecimento do capital social entre crianças, e já surgem evidências de que, em países com alta prevalência, mesmo os programas não-direcionados podem alcançar cerca de 80% dos domicílios afetados pelo HIV. Os benefícios esperados do programa no Malawi, por exemplo, incluem o aumento nas matrículas, frequência e conclusão escolar entre crianças nos domicílios beneficiados, junto com uma melhoria em sua saúde e nutrição.

## **Conectar a resposta à aids ao micro-crédito e à proteção do direito das mulheres à propriedade e à herança, tem resultado em benefícios mais amplos para as mulheres (ODM3)**

Em diversos lugares do mundo há iniciativas enfocando os direitos à propriedade e à herança, bem como o micro-crédito e a capacitação, para fortalecer o empoderamento e melhorar o acesso de mulheres a bens econômicos, como terras, imóveis e crédito, e também para reduzir sua vulnerabilidade ao HIV. Na África do Sul, um estudo que combinou um programa de micro-crédito com um currículo de capacitação em gênero e HIV demonstrou reduções nos níveis de violência por parte de parceiros íntimos entre as participantes. O resultado indica melhorias no bem-estar econômico, no capital social e no empoderamento.

A resposta à aids está buscando estas ligações mais abrangentes. Por exemplo, em países como Uganda e Zâmbia, o PEPFAR estabeleceu programas que oferecem proteção legal e educação para mulheres em âmbito comunitário, enfocando questões como o direito à herança. Em Uganda a “The AIDS Support Organisation (TASO)” trabalhou com o Projeto de Assistência Jurídica para capacitar aconselhadore em HIV/aids em direitos de propriedade e legislação sobre herança com o objetivo de promover os direitos das mulheres.

<sup>1</sup> PEPFAR – the President’s Emergency Plan for AIDS Relief (Fundo Emergencial do Presidente para o Combate à Aids).

### **A prevenção da transmissão vertical do HIV tem contribuído para prevenir a mortalidade infantil (ODM4)**

Os filhos de mulheres vivendo com HIV podem ser infectados durante a gravidez, o parto ou através da amamentação. As crianças representam mais de 10% de todas as novas infecções pelo HIV. Os programas de prevenção da transmissão vertical do HIV (PTMI) podem prevenir novas infecções entre crianças e podem ser benéficos para a sobrevivência das crianças de modo geral. No Camboja, por exemplo, a disponibilização de serviços pediátricos em HIV levou à melhoria na qualidade da atenção pediátrica de modo geral.

Apesar de os serviços de PTMI serem oferecidos a um número cada vez maior de mulheres, a cobertura continua baixa e precisa ser ampliada. A implementação de intervenções de PTMI pode levar à melhoria na qualidade dos serviços de saúde nas áreas de maternidade, atenção neonatal e pediatria, bem como a um aumento na adoção da ampla gama de intervenções oferecidas por estes serviços, incluindo a atenção essencial à saúde sexual e reprodutiva.

### **A resposta à aids também tem contribuído para melhorar a saúde materna e o acesso a serviços de saúde reprodutiva (ODM5)**

A integração de serviços de HIV, como a PTMI, o aconselhamento e a testagem, também pode levar a uma melhoria de modo geral na atenção à saúde materna, bem como ao fortalecimento do sistema de saúde. Em Ruanda, por exemplo, a introdução de serviços de HIV revigorou a atenção primária, levando à ampliação na disponibilidade de serviços, incluindo a testagem para sífilis em mulheres grávidas, o planejamento familiar e o aumento de consultas no pré-natal.

A integração de iniciativas relativas ao HIV com programas de saúde sexual e reprodutiva está ajudando a garantir que as mulheres tenham acesso às informações e aos serviços que precisam para poder tomar decisões informadas sobre a reprodução. Em Belize, por exemplo, a instituição Alliance Against AIDS tem atuado para reduzir o estigma e a discriminação em serviços de saúde e para promover a educação em saúde sexual e reprodutiva. A organização Family Health Options Kenya tem sido pioneira em oferecer a terapia antiretroviral em serviços de saúde sexual e reprodutiva e em melhorar o acesso a serviços de saúde, incluindo métodos de planejamento familiar e o manejo de doenças sexualmente transmissíveis.

### **Testar pacientes com HIV para TB significa que mais casos de TB são diagnosticados e tratados (ODM6)**

A testagem de pacientes com HIV para TB proporciona uma oportunidade para oferecer terapia preventiva ou tratamento à TB, e assim reduzir a mortalidade e as doenças associadas à TB. Modelos exitosos, como a integração de serviços de TB e HIV na clínica Ubuntu em Khayelitsha, na África do Sul, têm resultado em um ampliação extraordinária na demanda por serviços de HIV e TB, bem como em avanços nas taxas de cura de TB. Faz-se necessária a ampliação da integração HIV-TB para aproveitar ao máximo as oportunidades para resultados em TB por meio da resposta à aids.

### **O fornecimento de mosquiteiros tratados com inseticida por meio de programas de HIV tem contribuído para proteger as pessoas da malária (ODM6)**

Programas de HIV estão sendo percebidos cada vez mais como uma porta de entrada para atividades voltadas ao combate à malária e também como uma oportunidade para atingir um número maior de domicílios. Em Uganda, por exemplo, a Iniciativa do Presidente contra a Malária planeja entregar mosquiteiros tratados com inseticida a 1.500 mães soropositivas identificadas por meio de grupos de apoio a pessoas vivendo com HIV financiados pelo PEPFAR. Na Zâmbia, o projeto RAPIDS, financiado pelo PEPFAR, utiliza uma parceria público-privada para unir atividades de prevenção de malária e de HIV. Em 2007, 15.000 agentes do projeto RAPIDS foram capacitados na prevenção da malária e distribuíram meio milhão de mosquiteiros a domicílios afetados pelo HIV.

### **O financiamento para a aids tem contribuído para o fortalecimento de sistemas de saúde, resultando na melhoria de serviços de saúde, bem como na melhoria do diagnóstico e do tratamento a outras doenças (ODM6)**

A capacidade dos sistemas de saúde tem sido identificada como um dos principais obstáculos ao progresso de todos os ODM relacionados à saúde. Há muitos exemplos de como a resposta à aids tem fortalecido sistemas de saúde como um todo, trazendo benefícios mais amplos para outras áreas de saúde.

Por exemplo, a resposta à aids tem beneficiado usuários de serviços de saúde de modo geral, ao aprimorar a infra-estrutura essencial e melhorar serviços laboratoriais e outros serviços. Na região de Pwani, na Tanzânia, por exemplo, unidades de saúde foram completamente reformadas para que os serviços de HIV pudessem ser integrados efetivamente. A integração de serviços de HIV dentro de serviços existentes de saúde também pode ter um impacto positivo sobre o sistema de saúde como um todo, como é o caso de Moçambique, e a resposta à aids também pode resultar em benefícios maiores para todos os profissionais de saúde. Exemplos dos benefícios incluem a capacitação de profissionais, a transferência de tarefas para profissionais existentes ou novos profissionais, e a melhoria de salários e condições de trabalho.

Contudo, é importante que o planejamento de atividades em resposta à aids leve em consideração, desde o início, as implicações mais amplas das intervenções propostas, e que busque ter um impacto mais abrangente sobre a prestação dos serviços de saúde de modo geral.

**A campanha para o acesso economicamente viável ao tratamento antiretroviral tem incentivado reduções de preços e aumentado o investimento em medicamentos genéricos e insumos para outras doenças (ODM8)**

A partir do ano 2000 houve um grande aumento no número de iniciativas globais, o impactou sobre o acesso a medicamentos a preços mais viáveis para a aids e abriu o caminho para outros programas de saúde pública. Exemplos são a Iniciativa de Acesso a Medicamentos do UNAIDS em 1998, seguida da Iniciativa de Aceleração ao Acesso, lançada em 2000, as quais representam modelos pioneiros de parceria público-privada visando facilitar o acesso a medicamentos a preços viáveis. Como resultado, o preço de medicamentos ficou seis vezes menor no início dos anos 2000.

A Iniciativa Clinton para HIV/aids (CHAI) tem sido um importante instrumento na melhoria do mercado de medicamentos para a aids e outros medicamentos essenciais nos países em desenvolvimento. A UNITAID, lançada em 2006, tem apoiado a Central Internacional de Compra de Medicamentos na ampliação da oferta de medicamentos pediátricos para o tratamento de TB. Embora não existam pesquisas específicas que estabeleçam uma relação entre estas novas iniciativas e a resposta à aids, a campanha pelo acesso a medicamentos anti-retrovirais abriu caminho para a redução de preços de outros medicamentos genéricos.

**A efetividade das instituições que trabalham em resposta ao HIV por advocacy, captação de recursos e mobilização da sociedade civil pode ter resultado na disponibilidade de recursos adicionais para outros desafios da área da saúde (ODM8)**

As instituições envolvidas na resposta à aids obtiveram muitos êxitos na mobilização de recursos, inclusive por meio do Fundo Global. O Fundo Global foi proposto inicialmente pela Nigéria, por meio da União Africana, como um fundo para a aids, sendo em seguida ampliado para atender à TB e à malária. Não existem estudos formais, mas sugere-se que este sucesso tenha produzido benefícios secundários. Por exemplo, duas iniciativas recentes – a White Ribbon Alliance para a saúde materna e a Iniciativa ODM 4 e 5 patrocinada pela Noruega – espelham determinadas características do Fundo Global. Estas características incluem o foco em ações voltadas para um único tema, o papel das parcerias e a importância de ações de advocacy.

A resposta à aids é caracterizada pela participação plena e ativa da sociedade civil, incluindo pessoas vivendo com HIV. As abordagens exitosas adotadas por ativistas da aids se refletem globalmente em outras áreas da saúde. Refletem-se, por exemplo, na Physicians for Human Rights, que promove o direito de todos à saúde, e na Africa Public Health Rights Alliance, que promove uma campanha para que os

estados-membro da União Africana cumpram seu compromisso de destinar 15% de seus orçamentos nacionais à saúde. O grau de envolvimento da sociedade civil na resposta à aids mudou a natureza do apoio global à saúde.

## Oportunidades

A abordagem que enfoca apenas a resposta à aids tem produzido benefícios significativos. A comunidade global tem obtido sucesso na captação de fundos e avanços contra o HIV. Precisamos manter esses resultados e construir a partir deles. Ao mesmo tempo, precisamos garantir que a resposta à aids esteja fazendo o máximo possível pelo cumprimento de todos os ODM, sobretudo em países com alta prevalência onde a epidemia tem promovido seu maior impacto.

É essencial que maximizemos as conexões e oportunidades para a atuação conjunta entre os ODM. Dentre os riscos de esforços descoordenados voltados para o cumprimento dos ODM incluem-se altos custos transacionais e ineficiências. Esses não são riscos que as instituições e pessoas que trabalham pelo desenvolvimento podem correr.

O presente artigo buscou apresentar e discutir as ligações e sinergias entre a resposta à aids e os ODM, ilustrando os efeitos positivos que a resposta à aids pode ter. Demonstrou-se que embora existam sinergias, é necessário dar mais atenção à identificação e à documentação de experiências de sucesso, e à construção e ao compartilhamento de bases para evidências. Embora a literatura relativa a experiências locais inclua evidências de impacto, as atividades permanecem não documentadas, sobretudo em relação a intervenções de base comunitária e à ampliação de programas-piloto exitosos.

Trabalhando em conjunto podemos construir a partir do progresso já obtido na efetividade do apoio, o que culminou na Agenda de Accra para a Ação. É importante que as instituições e as pessoas envolvidas na resposta ao HIV participem dos processos de planejamento nos países a fim de garantir que isto aconteça. Este objetivo será facilitado se houver enfoque nos ODM dentro das Estratégias de Redução de Pobreza e dentro de planos multi-setoriais e setoriais.

Os mecanismos de financiamento são de importância central para a consecução do financiamento efetivo da resposta à aids e para a maximização de possibilidades de sinergias mais amplas. A escolha do mecanismo de financiamento será específica a cada país, mas poderá incluir apoio setorial ou orçamentário ou financiamento diagonal, o que permite que o investimento em uma doença específica possa ser utilizado para melhorar a infra-estrutura e os sistemas de saúde como um todo. As instituições e as pessoas envolvidas na resposta à aids precisam ser proativas na busca por opções para o financiamento da resposta à aids, para além do financiamento “carimbado” para este fim.

A melhor utilização de oportunidades para explorar as sinergias entre a resposta à aids e os ODM tem implicações significativas para a resposta à aids no longo prazo e para o alcance dos outros ODM. Em países com alta prevalência, a interdependência é inevitável. Estamos em um processo de mudança, deixando de responder a uma emergência e passando a criar uma resposta à aids de mais longo prazo. Existe uma necessidade de lidar com os desafios de longo prazo da epidemia de HIV de maneira sustentável, conforme suas características nos diferentes países e regiões.

## A RESPOSTA À AIDS PODE CONTRIBUIR PARA O ALCANCE DE TODOS OS ODM

<b>Objetivos de Desenvolvimento do Milênio</b>	
<p><b>Objetivo 1: Erradicar a extrema pobreza e a fome</b></p> <p>Já foi demonstrado que a assistência e o tratamento anti-retroviral melhoram a produtividade laboral e proporcionam benefícios econômicos a domicílios. A integração da atenção, apoio e tratamento para o HIV com a segurança alimentar tem resultado na melhoria da saúde, nutrição e qualidade de vida nos domicílios afetados pelo HIV.</p>	<p><b>Objetivo 5: Melhorar a saúde materna</b></p> <p>A integração de serviços de HIV, como o aconselhamento e a testagem para prevenir a transmissão vertical do HIV, pode levar a uma melhoria de modo geral na saúde materna, assim como à melhoria no acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, e ao fortalecimento dos sistemas de saúde.</p>
<p><b>Objetivo 2: Atingir o ensino básico universal</b></p> <p>Iniciativas de atenção e apoio focadas em crianças melhoram o acesso à educação em áreas com alta prevalência de HIV.</p> <p>Proporcionar apoio a órfãos e crianças vulneráveis pode permitir que conclua o ensino básico. Programas de proteção social para OCV podem ajudar a garantir que as meninas tenham acesso igual à educação.</p> <p>Em determinados contextos, a redistribuição de renda para famílias pobres tem demonstrado um grande potencial de redução de pobreza, fortalecimento de capital social entre crianças, e melhoria da frequência escolar.</p> <p>No Brasil temos o exemplo do "Bolsa Escola e Bolsa Família".</p>	<p><b>Objetivo 6: Combater o HIV/aids, a malária e outras doenças</b></p> <p>A TB é uma das principais causas de morte de pessoas vivendo com HIV e as relações entre o HIV e a malária já são conhecidas. A integração de serviços de HIV e TB pode aumentar a demanda para ambos os serviços. A testagem de pacientes com HIV para TB tem resultado no aumento do diagnóstico e tratamento de casos de TB. A disponibilização de mosquiteiros tratados com inseticida através de programas de HIV tem protegido mulheres grávidas e outras pessoas vivendo com HIV da malária.</p> <p>Há muitos exemplos de como o financiamento para a aids tem fortalecido o sistema de saúde como um todo, resultando em serviços de saúde melhorados, bem como na melhoria do diagnóstico e tratamento de outras doenças.</p>
<p><b>Objetivo 3: Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres</b></p> <p>A ênfase colocada no enfrentamento das desigualdades de gênero dentro da resposta ao HIV tem proporcionado oportunidades para a discussão mais efetiva e abrangente de questões de gênero. A ligação de intervenções em HIV com o micro-crédito e a proteção dos direitos das mulheres à propriedade e à herança tem resultado em benefícios mais amplos para as mulheres, incluindo o empoderamento e o acesso a bens econômicos.</p> <p>As ações de enfrentamento para redução de vulnerabilidades das mulheres ao HIV, incluindo o combate à violência contra a mulher e a promoção de políticas e programas para o empoderamento das mulheres com foco no direito de decidir sobre suas próprias vidas e promover a inclusão social são fatores que demonstram a contribuição das respostas ao HIV para essa meta</p>	<p><b>Objetivo 7: Garantir a sustentabilidade ambiental</b></p> <p>Domicílios afetados pelo HIV são mais vulneráveis a riscos ambientais e é menos provável que contribuam para o uso sustentável do meio ambiente. No futuro, a resposta à aids pode ter o potencial de impactar positivamente sobre questões ambientais. Regiões que são afetadas por catástrofes naturais como inundações, seca, dentre outras, afetam diretamente a saúde dos indivíduos. Ações que visam à conscientização das pessoas e políticas públicas locais para atenuar o impacto da aids nessas regiões e a criação de alternativas para melhorar o saneamento básico e o tratamento de águas e esgoto, por exemplo, tem sido impulsionadas pelas respostas locais ao HIV num esforço de integração e somatória de esforços entre vários setores de governos, privado e sociedade civil.</p>
<p><b>Objetivo 4: Reduzir a mortalidade infantil</b></p> <p>A prevenção da transmissão vertical do HIV contribui para a prevenção da mortalidade infantil. Em alguns lugares, a melhoria da atenção à saúde por meio de programas de HIV tem beneficiado, de maneira mais abrangente, os serviços de saúde nas áreas de maternidade, atenção neonatal e pediatria.</p>	<p><b>Objetivo 8: Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento</b></p> <p>A campanha para o acesso a medicamento antiretrovirais a preços viáveis abriu caminho para reduções no preço e para um aumento nos investimentos em medicamentos genéricos e insumos para outras doenças. Houve um aumento no número de parcerias globais em seguida à criação do Fundo Global e seu sucesso na captação de fundos.</p>